

Rio de Janeiro, 14 de abril de 1969

Meu caro Teixeira,

Já fiz a entrega ao Xavier Pedrosa das cópias fac-similares dos dois documentos napoleônicos existentes no Arquivo Público Mineiro.

Antes, porém, procurei esclarecer alguns pontos que me pareciam duvidosos no "Documento Mariana" e que se não me enganaram mencionei a V. e ao embaixador Camillo de Oliveira, a saber:

- 1) O emprêgo de "Messieurs" num documento datado de 1797,
- 2) A assinatura "Buonaparte" em vez de Bonaparte, na mesma data.
- 3) A referência à tutoria da "demoiselle Marianne Buonaparte".
- 4) A data gregoriana do documento.

Êsses pontos, segundo me foi possível verificar, decorrem de um engano de leitura, na transcrição do documento, feita pelo Prof. Jean Glinisson.

Leu, êle, 1797 quando a data do documento é 1792. O que foi tomado como perna vertical do sete é apenas um jamegão, um floreado, que aliás é semelhante ao que encerra a assinatura Buonaparte.

Continuando na minha pesquisa verifiquei que êsse texto já foi publicado por Frédéric Masson no vol. 2º pg. 407 do "Napoléon Inconnu", Ollendorff - Paris 1895, com a informação de que já fôra também divulgado por Théodore Lavallée, na "Histoire de la Maison de St. Cyr", pg. 274.

Pelo texto de Masson verifiquei que estava correta a minha interpretação da perna do sete e, também, que há outro engano de transcrição: Em vez de les 20 flivres par lieu, deve-se ler les 20 sols par lieu. Masson esclarece que sendo de 352 léguas a distância calculada entre Versalhes e Adjaccio, foi abonada a Marianne Buonaparte uma ajuda de custo de 352 libras [tornezas] o que correspon

de a 352 francos ouro de nossos dias.

Na obra citada, Masson nos informa ainda que Napoleão (então Capitão de Artilharia), recebeu a ajuda de custo, partiu para Marselha, em companhia da irmã, onde chegou a 14 de setembro de 1792, aí ficando até 14 de outubro, pois nessa data recebeu soldos atrasados e, finalmente, que estava em Ajaccio a 18 de outubro, como prova por uma carta que, nessa data, escreveu a um companheiro de Regimento, o Tenente Costa.

Sugiro, pois, que sejam feitas as necessárias retificações e que da ficha do documento conste:

Requerimento de Ajuda de Custo feito pelo Capitão Napoleão Buonaparte, à Municipalidade de Versalhes, para a viagem de regresso à Corsega de sua irmã e pupila Marianne (Elisa) Buonaparte (futura Grã Duquesa da Toscana) - Paris - 1 de setembro de 1792.

Mas esta pequena pesquisa não esclarece tudo, se é que é possível esclarecer tudo em História. Resta ainda apurar:

- 1ª - Porque do documento do Arquivo Público Mineiro consta uma declaração de próprio punho de Marianne (Elisa) Buonaparte a que Masson não se refere?
- 2ª - Como e quando êsse documento, saído evidentemente da Municipalidade de Versalhes, porque o da Casa de St. Cyr (hoje "Casa da Legião de Honra) está em França, passando pelo Caminho Novo de Inhomirim, Registro da Paraibuna, Borda do Campo e outros lugares, foi parar no Arraial de N.Sª. da Boa Viagem do Curral d'El Rei?

Sobre o documento "Baraguey-d'Hilliers" é preciso estudar a "Campanha da Itália" (1796-1797). A sua redação situa-se entre as Batalhas de Castiglione e de Rivoli, i.e. entre as 3ª. e a 4ª. fases da Campanha. A referência à organização da Legião Lombarda pode ajudar mas é preciso, também, achar alguém que decifre os "gar ranchos" do General Bonaparte.

Com um cordial abraço,

  
Eneas Martins Filho.